

PLANEJAMENTO E AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Professora Graciele Marjana Kraemer

Graciele Marjana Kraemer

PLANEJAMENTO E AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

1ª Edição

Porto Alegre
Editora UFRGS

2020

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

K89p Kraemer, Graciele Marjana
Planejamento e ação pedagógica na educação das
pessoas com deficiência / Graciele Marjana Kraemer. -
Porto Alegre : UFRGS, 2020.
46 p.

ISBN 978-65-86232-53-0

1. Educação especial 2. Deficiência 3. Ação pedagógica
4. Planejamento educacional I. Kraemer, Graciele Marjana
II. Título.

CDU: 376

APRESENTAÇÃO

Este material foi organizado pensando em você querido(a) aluno(a). Uma possibilidade de reunir algumas proposições analíticas para o planejamento da prática pedagógica para a educação das pessoas com deficiência considerando a política de inclusão escolar. Além de breves discussões acerca de processos educacionais, há a indicação de artigos, livros e filmes que possam contribuir com o seu aprofundamento analítico. Penso que na junção desses materiais possamos construir uma rede de trabalho e de pesquisa que amplie as discussões sobre o processo pedagógico, a prática docente e o desenvolvimento das pessoas com deficiência nas instituições educacionais de nosso país. Entretanto, destaco que a intencionalidade do material é produzir um acervo de acesso rápido e fácil ao professor, considerando o contexto diário da sala de aula. Não se trata de um “manual” de atuação, mas de um material de pesquisa para a organização e o planejamento da prática pedagógica.

Desejo um ótimo estudo, que outras possibilidades de efetivar uma educação de qualidade às pessoas com deficiência se efetive no cotidiano escolar. Por fim, desejo que este material contribua em seu processo formativo.

Um carinhoso abraço

Profa. Dra. Graciele Marjana Kraemer

O QUE É PLANEJAMENTO?

O sentido semântico da palavra planejamento implica uma ação de preparo do trabalho, de elaboração de um plano, de organização de etapas e procedimentos para que determinados objetivos sejam alcançados. O Planejamento envolve um processo prévio de seleção, ordenação, disposição de materiais, recursos e estratégias para a execução de determinada atividade, de um projeto ou de uma prática distinta. Portanto, além de uma organização prévia, o planejamento requer, uma estruturação processual das ações a serem desenvolvidas.

Nesse sentido, você pode compreender que, o planejamento está inscrito tanto na organização prévia de alguma atividade, quanto na sua execução. É por meio de um planejamento claro, coeso e fundamentado que ações complexas conseguem ser melhor gerenciadas e executadas. Em se tratando de planejamento pedagógico, Thomazi e Asinelli, compreendem que ele “indiscutivelmente, organiza e sistematiza o trabalho pedagógico, evitando a improvisação”. (2009, p. 182). A prática do planejamento está inscrita em pressupostos culturais, filosóficos e políticos, objetivando constituir experiências de aprendizagem a partir de um percurso formativo.

▶ IMPORTANTE

Assista ao importante diálogo sobre Planejamento da ação pedagógica: algumas artesanias possíveis, realizado no dia 12 de maio de 2020 pelo Canal Humanidades da Unisinos. Diálogo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=57yq-7ChsTuo&t=21s>



FIGURA 1 - PLANEJAMENTO

Assim, todo planejamento pedagógico se constitui em um processo que exige uma sistematização prévia, implica uma previsão de ações e requer decisões processuais para que a intencionalidade pedagógica seja efetivada.

SAIBA MAIS



Para aprofundar seu conhecimento sobre o planejamento pedagógico, indico a leitura do breve texto desenvolvido por LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Revista Iberoamericana de Educación. s/ano. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1106Barros.pdf>

Para compreender de forma mais ampla as implicações do planejamento pedagógico, destaco a importante ênfase analítica que Regina Leal apresenta, ou seja,

Em primeiro lugar, as fases, os passos, as etapas, as escolhas, implicam em situações diversificadas, que estão presentes durante o acontecer em sala de aula, num processo de idas e vindas. Contudo, para efeito de entendimento, indica-se a realização de um diagnóstico aqui compreendido como uma situação de análise; de reflexão sobre o circunstante, o local, o global. Nesse contexto didáticopedagógico: averiguar a quantidade de alunos, os novos desafios impostos pela sociedade, as condições físicas da instituição, os recursos disponíveis, nível, as possíveis estratégias de inovação, as expectativas do aluno, o nível intelectual, as condições socioeconômicas (retrato sócio-cultural do aluno), a cultura institucional a filosofia da universidade e/ou da instituição de ensino superior, enfim, as condições objetivas e subjetivas em que o processo de ensino irá acontecer. (LEAL, s/ano, p. 2).

A consolidação de um percurso educativo em que se efetive o desenvolvimento cognitivo requer compreender a aprendizagem enquanto um processo distinto. Para tal, são consolidadas possibilidades, desafios, expectativas, práticas investigativas e ações de investimento nas peculiaridades singulares dos educandos. Ao atentar aos preceitos estabelecidos no documento da Conferência de Jomtien intitulada Educação para Todos, observa-se importante inflexão para a consolidação de um processo gradual de universalização do acesso à educação aos grupos historicamente excluídos como os pobres, as minorias étnicas, as mulheres e as pessoas com deficiência. Outro aspecto a destacar desse documento está na promoção das necessidades básicas de aprendizagem, na primazia pela qualidade educacional em vista de uma aprendizagem efetiva e no fortalecimento de articulações com distintos campos de saber em vista do planejamento e da efetivação da equidade nos espaços educacionais.

Com mais de uma década da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), ainda é uma constante entre os professores que atuam na educação de pessoas com deficiência, a visibilidade de um processo gradual nas mudanças em práticas de Planejamento. As reflexões sobre a política de inclusão escolar, estão articuladas com práticas e os processos que englobam a escolarização e a aprendizagem dos alunos com deficiência. Cabe atentar ao fato de que “o conceito de deficiência é um constructo que ao longo do tempo, de acordo com as convenções sociais e/ou científicas, vem recebendo nomenclaturas distintas”. (PLETSCH, 2010, p. 101).

LEITURA COMPLEMENTAR

Para aprofundar seus conhecimentos acerca de processos e práticas educacionais de pessoas com deficiência intelectual indico a leitura de: PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau: Edur, 2010. Livro resultante da Tese da autora, disponível em: <http://livroso1.livrosgratis.com.br/cp091710.pdf>

A partir da compreensão social sobre a deficiência, em sua relação com os aspectos educacionais, nossa Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 enfatiza que seja prevista aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, a organização de “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996, Art. 59, Inciso I). Com isso, a organização das escolas e das classes especiais passa a ser reconfigurada. Mudanças que implicam tanto as questões estruturais, arquitetônicas e físicas, quanto as organizativas e pedagógicas.

Frente a essa organização, compreendo ser importante entender um pouco mais sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI), você já sabe algo sobre esse Plano? Então vamos lá, pensar e discutir alguns aspectos importantes nas práticas pedagógicas para as pessoas com deficiência. Destaco que neste material, não serão abordadas todas as especificidades de deficiência, mas a partir de algumas singularidades, são pensadas e apresentadas possibilidades analíticas sobre o planejamento pedagógico para a diferença. Trata-se mais de um material que potencialize análises críticas sobre a prática pedagógica a partir da política educacional inclusiva.

Segundo pesquisa desenvolvida por Gabriela Tanús-Valadão (2013), apesar de o Plano Educacional Individualizado ter denominações diferentes em distintos países, é importante que se compreenda que a referência desse Plano é semelhante. A autora destaca que, “desde o ingresso do estudante no sistema educacional, existe uma avaliação inicial, em geral, desenvolvida por uma equipe multidisciplinar. Essa avaliação dá origem a um planejamento individualizado, o qual é submetido a revisões periódicas ao longo do processo de escolarização do estudante”. (VALADÃO, 2013, p. 24).

No estudo histórico sobre o plano educacional individualizado desenvolvido por Valadão e Mendes, as autoras destacam que “a ideia de se planejar pessoalmente a educação de estudantes nasce com a própria educação ocidental” (2018, p.3), pois “desde os primórdios, a educação começa de maneira elitizada, segregada e individualizada”. (VALADÃO; MENDES, 2018, p.3). No campo da Educação Especial, em um período posterior, também se faz presente a lógica de

SAIBA MAIS



O modelo do planejamento centrado na pessoa pode ter variantes desde o planejamento focalizado, especificamente, no período de vida escolar, até o planejamento com vistas ao processo de desenvolvimento profissional, ou mesmo o planejamento que abrange além desse desenvolvimento, o ciclo vital da pessoa. De modo sintético, pode-se dizer que o planejamento individualizado pode ser tanto “escolar”, quando se preocupa em atender às demandas escolares, ou “educacionais”, com maior abrangência, por se preocupar em atender às demandas da vida em comunidade de modo geral e levando em consideração o ciclo vital do indivíduo, que envolve estabelecer metas em curto, médio e longo prazo.

(VALADÃO; MENDES, 2018, p. 5).

ações individualizadas no processo formativo. Nesse viés, Valadão e Mendes entendem que se torna cada vez mais pertinente a “necessidade do planejamento educacional talhado na individualidade de cada um, tanto para organizar e otimizar o percurso de desenvolvimento de estudantes”, como para “guiar a práxis em sala de aula e nas escolas”. (VALADÃO; MENDES, 2018, p.3).

CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PLANEJAMENTO

Período de Reclusão/
Exclusão

Objetivo minimizar os efeitos da deficiência do sujeito tornando-o mais próximo possível do sujeito normal. Trabalhava-se por agrupamento de deficiências e o planejamento era estabelecido pela Instituição. Fundamentado no modelo clínico

Período de Integração/
Inclusão

Planejamento centrado no indivíduo. Foco nas experiências, nas relações sociais estabelecidas pelo indivíduo. Cuidado com o respeito ao desenvolvimento em um ambiente que contemple necessidades e aspectos dos indivíduos a ênfase na construção de relacionamentos, na individualização dos suportes, no aumento das expectativas de desenvolvimento e novas formas de compreender o percurso formativo. (VALADÃO; MENDES, 2018).

Assim, o Planejamento Educacional Individualizado está organizado como possibilidade de registro do percurso de aprendizagem desenvolvido pelo estudante. Cabe destacar as concepções de Plano Educacional Individualizado, que Valadão e Mendes (2018) apresentam desenvolvido em outros contextos sociais, para isso, organizo um quadro, a partir das discussões das autoras, sistematizando parte dessas concepções:

Estados Unidos	<ul style="list-style-type: none">- Leis específicas para o PEI- aspectos adaptados ou modificados do programa educacional;- Prioridade sobre as necessidades;- Nem todos os aspectos da vida escolar e do currículo precisam ser modificados.
Itália	<ul style="list-style-type: none">- Leis específicas para o PEI;- Deve estar em acordo com os objetivos educacionais: didáticos, de reabilitação, além dos aspectos sociais e de bem-estar;- Oferecer ao estudante uma diversidade de condições, com outras atividades extracurriculares, para favorecer a transição para o trabalho, a vida adulta e a escola técnica ou o ensino superior universitário.
França	<ul style="list-style-type: none">- Define precisamente os procedimentos tanto para a conduta da escolarização e das ações pedagógicas quanto para as ações psicológicas, educativas, sociais, médicas e paramédicas, a fim de satisfazer as necessidades dos estudantes;- Modelo mais abrangente.



SAIBA MAIS

Para aprofundar seus conhecimentos sobre planejamento e Plano Educacional Individualizado leia o artigo completo, VALADÃO, Gabriela Tannús; MENDES, Enicéia Gonçalves Mendes. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. Revista Brasileira de Educação v. 23, 2018.

Em nosso país os documentos legais, dentre eles, a Resolução nº 4 de 2009 e o decreto nº 7.611 de 2011 sustentam a prática de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para esse Atendimento é desenvolvida a organização de um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Este Plano passa a ser organizado considerando um processo avaliativo sobre aspectos gerais do aluno, ou seja, são consideradas as limitações, competências, dificuldades e habilidades que cada aluno apresenta para que assim, seja prevista a organização curricular. Neste artefato avaliativo aspectos sobre a saúde, as necessidades educacionais e os recursos pedagógicos necessários para a efetivação da acessibilidade curricular são destacados. Veja o exemplo no quadro que segue:

IDENTIFICAÇÃO

- Nome completo:
- Data de nascimento:
- Endereço residencial:

DADOS FAMILIARES

- Nome do pai:
- Nome da mãe:
- Profissão, escolaridade e idade do pai:
- Profissão, escolaridade e idade da mãe:
- Número de irmãos:
- Reside com:

INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

- Nome da escola:
- Endereço da escola:
- Ano de escolaridade atual (classe regular):
- Idade em que entrou na escola:
- História escolar (comum) e antecedentes relevantes:
- História escolar (especial) e antecedentes relevantes:
- Motivo do encaminhamento para o atendimento educacional especializado (dificuldades apresentadas pelo aluno):

AVALIAÇÃO AMPLA

▶ *Aspectos Familiares*

Descrever aspectos familiares do aluno

1. Características do ambiente familiar (condições da moradia e atitudes):
2. Convívio familiar (relações afetivas, qualidade de comunicações, expectativas):
3. Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar:

▶ *Aspectos Escolares*

Descrever as condições da escola para atender às demandas educacionais do aluno

1. Em relação à cultura e filosofia da escola:
2. Em relação à organização da escola (acessibilidade física, organização das turmas; mobiliários adequados, critérios de matrícula, número de alunos nas salas, interação com as famílias, orientação/apoio aos professores, procedimentos de avaliação, formação continuada de professores, desenvolvimento de projetos, atividades propostas para a comunidade escolar, grupos de estudo etc.):
3. Em relação aos recursos humanos (professor auxiliar de sala, instrutor de Libras, tutor na sala de aula, parceria com profissionais da saúde etc.):
4. Em relação às atitudes frente ao aluno (alunos, funcionários, professores, gestores, pais etc.):
5. Em relação ao professor da sala de aula regular (formação inicial e continuada, motivação pra trabalhar, reação frente às dificuldades do aluno, aspecto físico da sala de aula, recursos de ensino-aprendizagem, estratégias metodológicas, estratégias avaliativas, apoio de especialistas etc.)

► ***Aspectos relacionados à saúde do aluno***

Caso o aluno apresente alguma deficiência, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, descreva:

1. Tem diagnóstico da área da saúde que indica surdez, deficiência visual, física ou intelectual ou transtorno global de desenvolvimento?
 - 1.1 Se sim, qual a data e o resultado do diagnóstico?
 - 1.2 Se não, qual é a situação do aluno quanto ao diagnóstico?
2. Tem outros problemas de saúde?
 - 2.1 Se sim, quais?
3. Faz uso de medicamentos controlados?

ASPECTOS EDUCACIONAIS: RECURSOS, APOIOS E FLEXIBILIZAÇÕES

- ▶ Caso o aluno apresente alguma necessidade educacional especial, descreva:
 1. Deficiência(s) ou suspeita de deficiência(s) específica(s) apresentada(s):
 2. Aspectos linguísticos na comunicação do aluno:
 3. Recursos e/ou serviços já requeridos pelo aluno:
 4. Recursos e/ou serviços a serem providenciados:
 5. Implicações da singularidade da deficiência e a necessidade de acessibilidade curricular:
 6. Outras informações relevantes:

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO ALUNO

▶ *Percepção*

Potencialidades e dificuldades:

Considerar os aspectos de percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal.

Observações:

▶ *Atenção*

Potencialidades e dificuldades:

Considerar os aspectos de seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens, identificação de personagens.

Observações:

▶ *Memória*

Potencialidades e dificuldades:

Considerar os aspectos de memória auditiva, visual, verbal e numérica.

Observações:

Potencialidades e dificuldades:

Considerar os aspectos relacionados com a expressão e compreensão da língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e uso de outros recursos de comunicação, como Braille e Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar.

Observações:

► ***Raciocínio Lógico***

Potencialidades e dificuldades:

Considerar os aspectos de compreensão de relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; compreensão de enunciados; resolução de problemas cotidianos; resolução de situações-problema, compreensão do mundo que o cerca, compreensão de ordens e de enunciados, causalidade, sequência lógica etc.

Observações:

DESENVOLVIMENTO MOTOR DO ALUNO

► ***Desenvolvimento e capacidade motora***

Potencialidades e dificuldades:

Considerar os aspectos de postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaçotemporal, coordenação motora.

Observações:

DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO ALUNO

► *Desenvolvimento emocional, afetivo e social*

Potencialidades e dificuldades:

Considerar os aspectos do estado emocional, reação à frustração, isolamento, medos; interação grupal, cooperação, afetividade.

Observações:

A partir da avaliação dos aspectos gerais, ou seja, as limitações, competências, dificuldades e habilidades que cada aluno apresenta, é prevista a organização de um planejamento pedagógico que será desenvolvido na Sala de Recursos Multifuncionais. Importa destacar que no trabalho desenvolvido por Rosimar Bortolini Poker, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins, Anna Augusta Sampaio de Oliveira, Simone Ghedini Costa Milanez e Claudia Regina Mosca Giroto (2013), as autoras destacam que o atendimento pedagógico complementar, deve ser estruturado e organizado considerando os seguintes aspectos:

1. Desenvolvimento de competências e aptidões envolvidas na sua aprendizagem, fundamentais para sua participação efetiva na classe regular.
2. Produção e uso de recursos, materiais e equipamentos especiais, bem como estratégias e metodologias diferenciadas, que favorecem a compreensão dos conteúdos trabalhados na classe comum.
3. Ensino de linguagens e códigos diferenciados e exercícios que ampliam suas condições para acessar o currículo e desenvolver-se, como: língua de sinais, braille, treino da visão, uso de diferentes formas de representação simbólica, treino de orientação e mobilidade,

exercícios de atividade motora adaptada e de psicomotricidade, uso de sistemas aumentativos de comunicação, exercício para desenvolver a autonomia e desenvolvimento pessoal e social, bem como exercícios que trabalham com as competências sociocognitivas, entre outros.

4. Orientação à escola na elaboração de adequações nos instrumentos de avaliação e no acompanhamento dos progressos das aprendizagens, como: alteração do tipo de provas, dos instrumentos de avaliação e certificação utilizados; adequações nas condições de avaliação, no que se refere às formas e aos meios de comunicação usados e à periodicidade, ao local e à duração da mesma.
5. Colaboração na produção de relatórios e na elaboração do documento de terminalidade específica para os alunos que dela necessitam.
6. Apoio e orientação para a comunidade escolar (funcionários, professores e alunos de forma geral, gestores e familiares) e, especialmente, para o professor da classe regular que atua com o aluno da Sala de Recursos Multifuncional.
7. Acompanhamento e orientação para o aluno, no seu âmbito familiar, e, em determinados casos, em relação à sua vida social.

Na perspectiva das autoras, são três eixos que compõem o Plano Pedagógico voltado aos estudantes com deficiência. Temos assim, a organização de práticas fundamentais às necessidades educacionais especiais do aluno, organização do Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos Multifuncional. Segundo as autoras, as ações necessárias para atender às necessidades educacionais dos alunos “são relativas às

ações no âmbito da escola, da sala de aula, da família e da saúde, consideradas fundamentais para garantir a aprendizagem do aluno. Em cada âmbito, são identificadas as ações consideradas necessárias que já foram desenvolvidas e as que ainda precisam ser realizadas pela escola” (OLIVEIRA. Et. All., 2013, p. 32).

No que confere ao AEE, são apresentados os aspectos referentes ao “tipo de Atendimento Educacional Especializado de que o aluno necessita (se é atendimento em Sala de Recursos Multifuncional, se precisa de intérprete na sala regular, de professor de Libras, de tutor na sala regular, de atendimento domiciliar), a quantidade de atendimentos semanais necessários para cada aluno, o tempo de atendimento e a composição do atendimento (grupal ou individual)”. (OLIVEIRA. Et. All., 2013, p. 32). Cabe destacar ainda o entrelaçamento com outras áreas de conhecimento como a fonoaudiologia, serviço social, psicologia ou outra área da saúde. Essa articulação entre profissionais de diferentes campos de saber é imprescindível ao desenvolvimento e à aprendizagem de alunos com comprometimentos específicos.

No que diz respeito ao desenvolvimento do AEE, os encaminhamentos pedagógicos propostos pelo professor especializado que atua na Sala de Recursos Multifuncionais buscam minimizar ou ainda, eliminar as dificuldades e as possíveis barreiras de aprendizagem vivenciadas pelo aluno com deficiência na classe regular da escola comum. A atuação do profissional do AEE é estratégica pois ele atua na organização de materiais pedagógicos e na orientação do professor da sala regular, outros professores da escola, direção, coordenação pedagógica, funcionários e, também, as famílias, que

devem constar no projeto político pedagógico da escola.

Outro aspecto que deve ser contemplado no AEE implica o trabalho da Sala de Recursos Multifuncionais. Além do desenvolvimento dos aspectos sociais, cognitivos e motores, devem ser delineados os objetivos estabelecidos para cada aluno para que assim sejam previstas as atividades diferenciadas a serem desenvolvidas. Para tal, deve ser enunciado o Plano de Ações Metodológicas previstas considerando as necessidades educacionais do aluno e os recursos, os materiais e os equipamentos utilizados. Segue quadro especificando os aspectos mencionados:

▶ **Plano Pedagógico Individualizado**

- | | |
|-----------------------|---------------------------------|
| - Nome do aluno: | - Período da execução do PDI: |
| - Série: | - Professora do AEE: |
| - Ano: | - Professora da classe regular: |
| - Data de nascimento: | |

▶ **Ações para o desenvolvimento e a Aprendizagem dos alunos com deficiência**

	Práticas pedagógicas que já vêm sendo desenvolvidas	Práticas pedagógicas que necessitam ser desenvolvidas	Sujeitos responsáveis
Espaço	-	-	-
Escola	-	-	-
AEE	-	-	-
Família	-	-	-
Saúde	-	-	-

▶ **Organização Pedagógica do AEE**

- | | |
|------------------------------------|----------------|
| - Sala de Recursos Multifuncional; | |
| - Intérprete na sala regular; | - Domiciliar; |
| - Professor de Libras; | - Hospitalar; |
| - Tutor em sala de aula regular; | - Outro? Qual? |

▶ **Frequência semanal**

▶ **Tempo de Atendimento**

▶ **Composição do Atendimento**

- Individual
- Grupal
- Na sala de aula regular junto aos demais colegas

Conforme já estudado, reitero que ao propor e desenvolver atividades pedagógicas, é fundamental atender ao fato de que o AEE tem como “função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”. (BRASIL, 2008, p. 1 [grifos meus]). Em nenhuma hipótese podemos confundir Atendimento Educacional Especializado com reforço escolar, pois a intencionalidade pedagógica está na disponibilização de recursos, estratégias e materiais que venham a complementar ou suplementar o desenvolvimento escolar e a aprendizagem dos alunos com deficiência.

SAIBA MAIS



Para aprofundar seus conhecimentos sobre o trabalho pedagógico desenvolvido entre o professor da Educação Especial e o do ensino comum em vista da inclusão escolar, leia o artigo completo, MIRANDA, Theresinha Guimarães. Articulação entre o atendimento educacional especializado e o ensino comum: construindo sistemas educacionais inclusivos. Revista Cocar. Belém/Pará, Edição Especial, N.1, p. 81-100 | jan-jul 2015. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/614>

Assim, o AEE é desenvolvido nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Nestes espaços são utilizados materiais pedagógicos específicos produzidos pelo professor do AEE, a partir de um diálogo permanente com o professor da sala de aula comum. Há também equipamentos e recursos de acessibilidade, voltados para a promoção da aprendizagem e para a minimização e/ou eliminação de barreiras que impedem a plena participação

do aluno com deficiência. Cabe destacar, que no espaço da Sala de Recursos Multifuncionais, são desenvolvidas práticas que objetivam o desenvolvimento e participação do aluno com autonomia e independência em todo o espaço educacional e também no espaço social.

Nesse contexto, para que a aprendizagem e o desenvolvimento de distintas habilidades do aluno com deficiência seja efetivo, é crucial que a prática pedagógica seja pensada a partir de uma perspectiva colaborativa entre o professor da educação comum e o professor do AEE. Importante que você saiba que a proposta de desenvolvimento de um trabalho articulado entre o profissional do AEE e o professor da educação comum, está previsto na Resolução n.º 2/2001, que define as Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica. Na Resolução n.º 4 de 2009, é ratificada a importância de um trabalho articulado, destacando-se que

A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento. (BRASIL, 2009, Art. 9º).

Com isso, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que contemplem uma proposta educacional interdisciplinar possibilita um desenvolvimento gradual e permanente ao aluno com deficiência. Importante lembrar que o profissional do AEE tem por atribuição:

I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;

II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;

IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;

VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. (BRASIL, 2009, Art. 13 [grifos meus]).

Cabe ter claro que, a “finalidade do trabalho de cada professor é diferente: ao professor da sala de aula comum é atribuído o ensino das áreas do conhecimento, enquanto ao professor do Atendimento Educacional Especializado cabe complementar/suplementar a formação do aluno com conhecimentos e recursos específicos”. (MIRANDA, 2015, p. 81).

Sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), para alunos com altas habilidades/superdotação devem ser “desenvolvidas atividades de enriquecimento curricular nas escolas de ensino regular em articulação com as instituições de educação superior, profissional e tecnológica, de pesquisa, de artes, de esportes, entre outros”. (BRASIL, 2008, p. 1 [grifos meus]).



FIGURA II - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE



FIGURA III - FILME “MENTES QUE BRILHAM”

FILME

Indico assistir ao filme *Mentes que Brilham*. O filme trata da vida de Fred Tate (Adam Hann-Byrd), que aos seus sete anos de idade demonstra ter talentos extremamente precoces, se destacando em áreas distintas como matemática e artes.

No que diz respeito à deficiência intelectual, nos estudos desenvolvidos por Ana de Oliveira, a autora compreende que o desenvolvimento de práticas pedagógicas, requer compreender que “a deficiência intelectual nos desafia no delineamento de uma gestão escolar

e de práticas pedagógicas que considerem suas possibilidades e a especificidade de sua forma de aprender”. (OLIVEIRA, s/ano, s/p.) Para tal, a partir de um paradigma cultural, deve-se compreender que a deficiência intelectual “não representa um atributo da pessoa, mas um estado particular de funcionamento”, diante disso, “o que deve ser classificado não é o nível da deficiência, mas o sistema de apoio” (OLIVEIRA, s/ano, s/p.).

Dito de outro modo, passamos a compreender o desenvolvimento do sujeito considerando “um traço expresso somente pelo indivíduo por uma expressão da interação entre o indivíduo e o ambiente” (OLIVEIRA, s/ano, s/p.). Nessa direção, as práticas pedagógicas devem passar a considerar as peculiaridades que englobam o processo de aprendizagem do estudante com deficiência intelectual. E para tal, compreender que o processo de inclusão escolar dos sujeitos com deficiência intelectual necessita de uma reflexão ampla e aprofundada, uma vez que a centralidade da prática pedagógica está na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento do aluno.

IMPORTANTE

Assista ao diálogo sobre Educação Infantil e Ensino Fundamental: colaborações do AEE na formação de vínculos, realizado no dia 26 de agosto de 2020 pelo Canal do Fórum pela Inclusão Escolar. Diálogo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zVYra2ltJ_c

LEITURA COMPLEMENTAR

Para saber mais sobre o conceito de deficiência intelectual nos diferentes momentos da história da sociedade ocidental até os dias atuais a partir de descrições e considerações sobre os aspectos ontológicos, antropológicos e epistemológicos deste conceito, leia o artigo: GARGHETTI, Francine Cristine; MEDEIROS, José Gonçalves; NUERNBERG, Adriano Henrique Nuernberg. Breve história da deficiência intelectual. Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), 10, Julio, 2013, 101-116. Disponível em: <https://nedef.paginas.ufsc.br/files/2017/10/Breve-hist%C3%B3ria-da-defici%C3%Aancia-intelectual.-1.pdf>



FIGURA IV - SÍMBOLO INTERNACIONAL DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Com isso, entende-se que a inclusão escolar dos sujeitos com deficiência intelectual não pode ser apenas conferida ao processo de matrícula e de disposição desses sujeitos na sala de aula e no espaço escolar, mas uma compreensão sobre modos possíveis de efetivar percursos educacionais que abarquem o desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos, considerando suas peculiaridades cognitivas e sócio-interativas.

FILME
Indico assistir ao filme *Farol das Orcas*. Um drama argentino dirigido por Gerardo Olivares. A história do filme se baseia em um acontecimento na vida do Roberto Bupas que foi Guardafauna da Península Valdés, no estado da Patagônia. Apresenta importantes aspectos da educação de um filho autista.

Na educação de surdos, considera-se que a adoção de uma perspectiva educacional bilíngue “desde a educação Infantil tem se tornado um meio bastante eficaz, pois prioriza a língua de sinais como peça fundamental no desenvolvimento integral destes”. (ZERBATO; LACERDA, 2015, p. 438). Com isso, pensar uma perspectiva educacional bilíngue requer, priorizar o acesso dos sujeitos surdos à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e à Língua Portuguesa, na modalidade escrita.

FIGURA VI - FILME “FAROL DAS ORCAS”



FIGURA V - SÍMBOLO QUE INDICA A ACESSIBILIDADE EM LIBRAS



SAIBA MAIS



Para aprofundar seus conhecimentos sobre a avaliação de alunos com deficiência intelectual, leia o artigo OLIVEIRA, A.A.S. Currículo e deficiência intelectual: a construção de um referencial de avaliação. IV Congresso Brasileiro de Educação Especial. UFSCAR, 2010. Texto Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro_11__oliveira.pdf

Para que o desenvolvimento da aprendizagem e de processos interativos mais amplos e significativos, o aprendizado da língua de sinais deve ser efetivado ao aluno surdos em todos os espaços da instituição escolar. Portanto, em uma perspectiva educacional bilíngue, o que se propõe é “que sejam ensinadas duas línguas, a língua de sinais e, secundariamente, a língua do grupo ouvinte majoritário. A língua de sinais é considerada a mais adaptada a pessoa surda, por contar com a integridade do canal visuogestual”. (LACERDA, 1998, s/p).

Em uma proposta educacional que considere a especificidade linguística do sujeito surdo, o planejamento pedagógico necessita considerar alguns princípios fundamentais, dentre eles destaca-se a adequação curricular a partir de artefatos didáticos e de metodologias estruturados pela compreensão sócio cultural da surdez e da constituição identitária do sujeito surdo. Outro aspecto a considerar é a organização de um ambiente estimulador, organizado a partir do uso de recursos visuais, como imagens, cartazes, alfabeto manual para a alfabetização. Os artefatos pedagógicos como jogos, livros, apostilas e outros materiais impressos devem fazer uso dos sinais próprios da Libras. Em determinados

LEITURA

COMPLEMENTAR

Para pensar sobre a educação de surdos no século XXI é necessário compreender que os processos de aprendizagem são plurais e dinâmicos, e é na condução pedagógica voltada para a diferença que passam a ser reformulados os significados e as representações acerca dos sujeitos envolvidos, leia o artigo: KRAEMER, Graciele Marjana; PONTIN, Bianca Ribeiro; LOPES, Luciane Bresciani. Cidadania Linguística e a Educação de Surdos. *Educação, Cultura e Sociedade*, v. 10, p. 02-20, 2020. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/4007>

FILME

Indico assistir ao filme *A música e o silêncio*. Um filme de 1996 onde Martin (Howie Seago) e Kai (Emmanuelle Laborit) são os pais de Clara (Tatjana Trieb), uma menina que passa a infância interpretando conversas para os pais que são surdos, já que ela escuta e é fluente na língua dos sinais. Clara se apaixona por música após ganhar um clarinete da tia, e se insere no mundo da música, que seus pais não podem participar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GPs-welveEQ>

momentos da prática pedagógica se faz necessário o uso de gestos, expressões, classificadores e dramatizações que contribuam com o desenvolvimento visual para que assim, o sujeito surdo possa observar o mundo, compreendê-lo e dar sentido àquilo que ele observa.

Nessa perspectiva, cabe lembrar que em nosso Plano Nacional de Educação (2014-2024), é destacado que a Educação Inclusiva se constitui um paradigma educacional e deve abranger a todos os estudantes, independente da raça, cultura, etnia, religião ou deficiência. Para isso, deve possibilitar a todos as necessárias condições para o acesso, a participação e a aprendizagem no sistema educacional de ensino de nosso país.

Portanto, o ato pedagógico necessita ser pensado considerando que os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, ou com altas habilidades/superdotação, são sujeitos que percorrem um processo formativo distinto daquele habitualmente instituído na prática escolar. Em seu percurso formativo esses sujeitos suscitam dinâmicas pedagógicas mais abrangentes. Um currículo estruturado de forma flexível, o planejamento individualizado e um processo de ressignificação da aprendizagem a partir do desenvolvimento de atividades específicas às demandas de cada aluno.

Segundo destacam Glat e Nogueira (2002, p. 26) acerca da inclusão escolar, é importante “ênfaticamente que a inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na sua permanência junto aos demais alunos, nem na negação dos serviços especializados àqueles que deles necessitem”. Portanto, pensar em um processo educacional inclusivo, “implica uma reorganização do sistema educacional, o que acarreta a revisão de antigas concepções e paradigmas

educacionais na busca de se possibilitar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social desses alunos, respeitando suas diferenças e atendendo às suas necessidades”. (GLAT, NOGUEIRA, 2002, p. 26)

As autoras Renata Scherer e Patrícia Gräff (2017) desenvolvem importante estudo sobre a forma como o currículo passou a ser moldado em vista das metas estabelecidas para a educação, durante os últimos anos do século XX. Segundo elas, observa-se a partir do final do século XX, um processo de “flexibilização do currículo, que visa atender às demandas específicas de um contingente crescente de alunos que não consegue atingir as metas escolares, alastrando os efeitos dessa educação customizada para além de seu público inicial”. (2017, p. 395)..

Esse processo constitui-se a partir de uma configuração política do cenário educacional à inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, que torna urgente constituir modos dinâmicos e produtivos para a escolarização desse público que passou a ocupar espaço no ensino regular.

LEITURA COMPLEMENTAR

Para pensar sobre a formação de professores no Brasil para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular, tendo por base a análise de três referências, quais sejam, a legislação nacional, as diretrizes políticas específicas do Ministério da Educação (MEC) e o resultado de pesquisas e a literatura especializada, leia o artigo: PLETSCHE, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar*, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n33/10.pdf>



FIGURA VIII - POSSIBILIDADES DISTINTAS DE ACESSO AO CURRÍCULO



FIGURA IX - FILME “A MÚSICA E O SILÊNCIO”

Assim, a partir do contexto educacional onde a política de inclusão escolar se efetiva como cenário que organiza as práticas escolares, as autoras observam a possibilidade de “destituir do currículo uma possível fixidez e conduzi-lo a uma maleabilidade que permite alterações de objetivos e estratégias, com vistas a atender as necessidades educacionais de alguns alunos”. (GRÄFF; SCHERER, 2017, p. 378).

SAIBA MAIS



Para aprofundar seus conhecimentos sobre a flexibilização curricular, leia o artigo SCHERER, Renata Porcher; GRÄFF, Patrícia. Das adaptações às flexibilizações curriculares: uma análise de documentos legais e revistas pedagógicas. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Revista e-curriculum. PUC- SP: v. 15, n. 2, p.376-400, 2017. Texto Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/26926>

Ao considerarmos uma política educacional inclusiva, Heredero compreende que “o planejamento da atenção aos alunos com deficiência dentro da escola inclusiva passa necessariamente por considerar uma escola para todos, na prática e no cotidiano”. (2010, p. 194). Para isso, a responsabilidade da escola e a atuação do professor em sala de aula devem levar em conta fatores sociais, culturais, econômicos, e a história educativa de cada aluno, como também as características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual (altas capacidades).

que devem estar previstas no cotidiano escolar, mas que em si, não garantem a efetivação de uma política educacional inclusiva.

Com essa reconfiguração estratégica da educação para todos, vemos se desenvolver um processo de ampliação das demandas da prática pedagógica a partir da composição de um conjunto de ações, pesquisas e serviços. Efetiva-se assim, uma política de ação pedagógica que passa a considerar as peculiaridades e especificidades que compõem a aprendizagem de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Sendo com isso, consideradas as particularidades dos sujeitos como elementos intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, vale lembrar que a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM's), constitui um dos recursos de oferta de serviços pedagógicos de complementação e/ou de suplementação curricular. Nas atividades desenvolvidas pelo profissional com formação em Educação Especial na SRM's, efetiva-se um processo de reorganização curricular pela compreensão dos ritmos escolares e dos modos de aprendizagem que cada aluno apresenta em seu desenvolvimento. A estruturação de uma equipe multidisciplinar de profissionais da educação, constitui-se um elemento central na promoção de novas possibilidades de ação da prática pedagógica. Essa organização de profissionais multidisciplinares contribui para um processo de fortalecimento de novas dinâmicas de ensino e de aprendizagem e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas distintas.

O uso de recursos adaptados (simples ou complexos) para as necessidades de cada aluno pode ser um dos fatores de acesso ao conhecimento e também de estruturação de atividades pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

1. Considerar que todo aluno apresenta capacidades para aprender em seu percurso educacional;
2. O ato pedagógico requer Planejamento, mas isso não quer dizer que este não possa ser flexibilizado, considerando as potencialidades, necessidades e demandas dos estudantes;
3. Todo processo educativo implica uma prática permanente de pesquisa, de aprofundamento teórico e conceitual sobre a ação pedagógica, o processo de inclusão escolar e as potencialidades de desenvolvimento dos estudantes;
4. A criatividade da prática pedagógica está alinhada com a prática da pesquisa, por isso, a possibilidade de reinventar o currículo requer a organização de uma rede de trabalho. A ação coletiva contribui para o enriquecimento pedagógico.
5. As metodologias pedagógicas inscritas em uma perspectiva interdisciplinar constituem importante artefato cultural e educacional;
6. O desenvolvimento de estratégias pedagógicas de ensino compartilhado inscrevem a ação pedagógica em princípios cooperativos e de corresponsabilidade com a política de inclusão escolar e a aprendizagem de todos os estudantes.
7. Desvencilhar a inclusão escolar dos instrumentos legais e compreendendo-a a partir de uma atitude ética do compromisso pessoal com a educação e a formação da cidadania.
8. Dinamizar os artefatos pedagógicos a partir da organização de recursos, materiais e instrumentos pedagógicos variados, com imagens, texturas, tamanhos, formas distintas.
9. Todo processo pedagógico é um ato político, assim, pensar a organização de práticas que possam ampliar o repertório de conhecimentos de nossos alunos é uma possibilidade de transgredir sistemas e concepções educacionais homogeneizadoras.

FILMOGRAFIA

Aspectos sobre a surdez

- ▶ ***Escuta Seu Coração (2011)*** - Danny, um garçom que sonha em ser compositor, se apaixona por Ariana, uma menina rica e surda, que não pode ouvir as músicas que foram inspiradas nela. Mas a mãe de Ariana vai fazer de tudo para arruinar a relação deles.
- ▶ ***Nada que eu ouça (2008)*** - A disputa judicial pela guarda de um filho surdo torna-se pano de fundo para uma sensível discussão sobre implantes cocleares, identidades surdas, orgulho surdo etc. As diferentes expectativas postas em conflito (de um lado, um pai ouvinte; de outro, uma mãe surda) vão deslindando diferentes concepções sobre a surdez, fazendo emergir as nuances políticas (e não só médicas) que envolvem a decisão de se implantar, ou não, uma criança surda.
- ▶ ***Depois do Silêncio (1996)*** - A trama do filme de Fred Gerber, é inspirada em caso real e traz à tona um tema não incomum entre surdos de vários países. Por toda a vida, Laura, uma jovem surda de 20 anos, viveu trancada em sua casa, sofrendo dia a dia uma série de abusos do pai. Ajudada por Pam (uma aguerrida assistente social), a moça abandona a tutela da família e descobre um novo mundo onde seus direitos são aos poucos (re)conquistados: aprende língua de sinais, conhece novas pessoas, estuda e, já com um meio de comunicação possível, defende-se contra os desmandos daqueles que a violentam.
- ▶ ***O País dos Surdos (1992)*** - O diretor Nicolas Philibert retrata as curiosidades, sensibilidades, dificuldades e alegrias de ser surdo, oferecendo através de pessoas de várias idades a superação diária e os desafios de se comunicar através de um sistema específico que envolve o olhar e o tato.
- ▶ ***Adorável professor (1995)*** - Em 1964 um músico (Richard Dreyfuss) decide começar a lecionar, para ter mais dinheiro e assim se dedicar a compôr uma sinfonia. Inicialmente ele sente grande dificuldade em fazer com que seus alunos se interessem pela música e as coisas se complicam ainda mais quando sua mulher (Glenn Headly) dá

luz a um filho, que o casal vem a descobrir mais tarde que é surdo. Para poder financiar os estudos especiais e o tratamento do filho, ele se envolve cada vez mais com a escola e seus alunos, deixando de lado seu sonho de tornar-se um grande compositor.

Aspectos sobre distintas deficiências

- ▶ ***Ferrugem e Osso (2013)*** - Um treinador de boxe vive de trabalhos temporários e mora de favor na garagem da irmã. Ele conhece e se conecta emocionalmente a uma mulher que sofreu um grave acidente e teve as pernas amputadas enquanto trabalhava como treinadora de baleias.

- ▶ ***Espíritos Indômitos (1950)*** - O soldado Ken Wilcheck volta da Segunda Guerra Mundial paraplégico e deprimido. Com a ajuda de Brock, dos seus companheiros e da sua dedicada noiva, Ellen, ele tenta se adaptar à sua nova condição.

- ▶ ***Amargo Regresso (1978)*** - Em 1968, Bob Hyde (Bruce Dern), um oficial do exército americano, embarca para o Vietnã. Sally (Jane Fonda), sua mulher, vai trabalhar em um hospital de veteranos e lá se apaixona por Luke Martin (Jon Voight), um soldado que ficou paraplégico na guerra do Vietnã. A trama se desenvolve até que, quando a verdade revelada, as conseqüências se tornam dramáticas para todos os envolvidos.

- ▶ ***Feliz Ano Velho (1987)*** - No filme um jovem fica tetraplégico ao mergulhar e bater a cabeça em uma pedra no fundo de um lago. Diante do que parecia ser o fim, ele começa a reviver e resgatar momentos importantes do seu passado descobrindo uma nova força em sua vida.

- Nascido em 4 de Julho (1989) - Ron Kovic fica paraplégico na guerra do Vietnã, passa por um pesadelo em um hospital de veteranos e se torna um ativista político a favor dos direitos humanos e contra a guerra, depois de se sentir traído pelo país pelo qual lutou.

- ▶ ***O Óleo de Lorenzo (1992)*** - Um drama real na vida de um pai e uma mãe que lutam para salvar a vida de seu filho. Augusto e Michaela Odone são pegos pelo destino: Lorenzo de cinco anos de idade é diagnosticado com uma rara e incurável doença, mas

a persistência da família e sua fé os leva para a cura, salvando seu filho e mudando a história da medicina.

▶ ***O Homem Elefante (1980)*** - John Merrick nasceu desfigurado e parecia estar condenado a uma triste existência como atração de um show de aberrações. Porém, um cirurgião londrino o introduziu à sociedade. Apesar de suas dolorosas experiências, Merrick é gentil e inteligente e se torna convidado frequente nos salões vitorianos, mas precisa cobrir totalmente as feições deformadas.

▶ ***Uma Janela para o Céu (1975)*** - Um ano antes da Olimpíada de 1956, a jovem esquiadora Jill Kinmont, um grande talento do esporte, sofre um grave acidente durante uma competição. Ela sobrevive, mas fica paralisada do pescoço para baixo e precisa reaprender a viver.

▶ ***Gabi, uma História Verdadeira (1987)*** - Filha de refugiados europeus no México nascida com paralisia cerebral que afetou o corpo, mas não a mente, Gaby é encorajada pelos pais e pela babá a jamais desanimar com a deficiência. Ela vai à universidade e se torna uma aclamada escritora.

▶ ***Meu Pé Esquerdo (1990)*** - Ninguém esperava muito de Christy Brown, o menino de uma família humilde de operários irlandeses, que nasceu com paralisia cerebral. Apesar de tetraplégico, um evento milagroso ocorre quando, aos cinco anos, ele demonstra o controle de seu pé esquerdo e usa giz para rabiscar uma palavra no chão. Com coragem, determinação e a ajuda da mãe, Christy, ele supera as limitações físicas e torna-se pintor, poeta e autor.

▶ ***Inside I'm Dancing (2004)*** – É a história de dois peculiares amigos decididos a enfrentar o mundo à sua maneira. Michael resignou-se a uma vida pacata na Carrigmoore Home, uma instituição para inválidos, até a chegada do rebelde Rory O'Shea.

▶ ***Mar Adentro (2005)*** - Ramón sofreu um acidente que o deixou paralisado e preso a uma cama por boa parte de sua vida. Cansado, ele luta pelo direito de dar fim à sua existência e entra em conflito com a sociedade, a Igreja e sua família.

- ▶ ***Murderball (2005)*** - Documentário sobre equipe de esportistas que, na Paraolimpíada de Atenas, Grécia, superam obstáculos inacreditáveis e suas limitações físicas e pessoais através do esporte.
- ▶ ***Intocáveis (2012)*** - Um milionário tetraplégico contrata um homem da periferia para ser o seu acompanhante, apesar de sua aparente falta de preparo. No entanto, a relação que antes era profissional cresce e vira uma amizade que mudará a vida dos dois.

Aspectos sobre deficiência intelectual/cognitiva

- ▶ ***City Down (2012)*** - Em uma cidade onde todos têm síndrome de down, dentro de uma típica família com seus típicos problemas (um filho envolvido com drogas e uma filha iniciando sua vida sexual), nasce uma pessoa que não é portadora da síndrome. Agora essa família vai ter que se adaptar ao seu novo integrante.
- ▶ ***Forrest Gump***: o contador de histórias (1994) - Mesmo com o raciocínio lento, Forrest Gump nunca se sentiu desfavorecido. Graças ao apoio da mãe, ele teve uma vida normal. Seja no campo de futebol como um astro do esporte, lutando no Vietnã ou como capitão de um barco de camarão, Forrest inspira a todos com seu otimismo infantil. Mas a pessoa com quem Forrest mais se preocupa pode ser a mais difícil de salvar: seu amor de infância, a doce, mas perturbada Jenny.
- ▶ ***Gilbert Grape*** – Aprendiz de Sonhador (1993) - Gilbert Grape é um adolescente que mora numa pequena cidade do interior e sustenta a família desde a morte do pai. A família é composta por duas irmãs excêntricas, o irmão autista e a mãe obesa, que não para de comer desde a morte do marido. Porém, a chegada de Becky, jovem forasteira, modifica a vida de Gilbert.
- ▶ ***Meu filho, meu Mundo (1979)*** - Son-Rise: a Miracle of Love é um filme estadunidense de 1979, do gênero drama, dirigido por Glenn Jordan. O filme conta a história da criação do programa Son-Rise para tratamento de crianças com autismo, uma terapia criada por pais, leigos, e que tem obtido grande sucesso até os dias atuais.
- ▶ ***Benny & Joon: Corações em conflito (1993)*** - Benny e Joon são irmãos. Benny é um mecânico e, como irmão mais velho, toma conta de Joon, que tem deficiência mental.

- ▶ ***O Enigma de Kaspar Hauser (1974)*** - Kaspar Hauser está perdido e não consegue falar ou se locomover quando é encontrado nos anos 1820. Ele passou a vida toda trancado, sendo espancado e sem qualquer convívio humano. As pessoas que o encontram tentam civilizá-lo.
- ▶ ***O guardião de Memórias (2008)*** - Em 1964, Dr. David Henry (Dermot Mulroney) separou sua filha de seu irmão gêmeo para esconder de sua esposa que a menina tinha Síndrome de Down. Entregando a garotinha aos cuidados de uma enfermeira (Emily Watson), David corta todo o contato com ela e concentra-se em seu filho e na esposa (Gretchen Mol). Durante os próximos 25 anos, sua filha especial cresce e transforma-se numa bela moça, enquanto David assiste à derrocada da família que lhe restou sabendo que jamais poderá revelar seu segredo.
- ▶ ***O oitavo dia (1997)*** - Aborda o mundo construído a partir do ponto de vista um sujeito com Síndrome de Down. O encontro desse mundo com o mundo empresarial, representado por um alto executivo da área de recursos humanos, setor de vendas, coloca em choque todo o sistema de vida deste. Georges, interpretado por Pascal Duquenne, nos apresenta seu mundo, seus desejos, sua sensibilidade.
- ▶ ***Simples como Amar (1999)*** - Após estudar em uma escola para pessoas com problemas mentais, Carla volta para a casa de seus pais em São Francisco. Os pais precisam, agora, lidar com a crescente independência da filha, que pretende ir para a faculdade, morar sozinha e namorar.
- ▶ ***Shine (1997)*** - História verídica do menino prodígio David Helgott, levado ao desequilíbrio mental pela rejeição de seu pai e a pressão para que seus concertos fossem perfeitos, e como ele voltou a dividir seu talento com o mundo graças ao amor de sua mulher.
- ▶ ***Eu me chamo Elisabeth (2006)*** - Nos anos 1940, no interior da França, uma garota de 10 anos de idade vive com seus pais, em fase de separação, e uma empregada que quase não fala, enquanto sua irmã mais velha parte para estudar. Ela sente-se solitária e tem medo do escuro e de fantasmas. Um dia aparece um jovem desconhecido

em seu quintal, fugitivo de uma clínica, e ela o esconde numa cabana, nos fundos da casa, passando a protegê-lo e a tratá-lo como confidente e melhor amigo.

► ***O Primeiro da Classe (2008)*** - Recusando ser abatido por sua aflição, um sofredor da Síndrome de Tourette, Brad Cohen promete se tornar um professor, superar a ignorância e o medo enquanto luta para que seu sonho se torne realidade.

Aspectos sobre deficiência visual

► ***O Sino de Anya (1999)*** - Anya é uma mulher cega que sempre foi cuidada pela sua mãe e não saía de casa, até a morte de sua mãe. A partir de então, Anya lida com sua solidão colecionando sinos. Agora, mais velha e sozinha, Anya faz amizade com um entregador, um menino de 12 anos, Scott Rhymes, e encontra nele a amizade e a ajuda que precisava para enfrentar a vida.

► ***Além dos meus olhos (1987)*** - Após alguns anos de casados, James e Ethel, que são cegos, descobrem que não podem ter filhos. Quando decidem adotar uma criança, têm que enfrentar uma série de barreiras legais e provar que são capazes de cuidar de alguém. Baseado em uma história real.

► ***Perfume de mulher (1993)*** - Frank é um militar aposentado, cego e impossível de se conviver junto. Sua sobrinha contrata Charlie para cuidar dele no dia de Ação de Graças. Charlie aceita o trabalho para poder pagar por uma viagem de volta pra casa no Natal, porém eles não contavam com a ideia de Frank em passar o dia em Nova York.

► ***À primeira vista (1999)*** - Depois de passar a maior parte da sua vida cego por conta de um acidente na infância, Virgil passa por uma cirurgia por insistência da namorada, Amy, e precisa reaprender a lidar com o mundo a partir da perspectiva visual.

► ***Dançando no escuro (2000)*** - Selma é uma imigrante checa e mãe solteira que trabalha em uma fábrica no interior dos Estados Unidos. Sua salvação é paixão pela música, especialmente os musicais clássicos de Hollywood. Selma está perdendo a visão e seu filho Gene pode sofrer o mesmo destino se ela não conseguir economizar dinheiro suficiente para fazer uma operação.

- ▶ ***Quando só o coração vê (1975)*** - Uma jovem cega faz amizade com um homem negro e os dois ficam cada vez mais próximos, apesar das objeções da mãe da moça, que acha que qualquer homem só se aproximaria dela para se aproveitar.
- ▶ ***Vermelho como o céu (2007)*** - Depois de sofrer um acidente no qual perde a visão, o garoto Mirco, apaixonado por cinema, é rejeitado pela escola tradicional e enviado a um instituto para deficientes onde descobre um toca-fitas e pode dar asas ao seu espírito criativo.
- ▶ ***Eu Não Quero Voltar Sozinho (2010)*** - A vida de Leonardo, um adolescente deficiente visual, muda com a chegada de Gabriel, um novo aluno em sua escola. O jovem vive a inocência da descoberta do amor e da homossexualidade, ao mesmo tempo em que lida com o ciúme da amiga Giovana.
- ▶ ***Esplendor (2018)*** - Uma escritora apaixonada por versões cinematográficas para deficientes visuais se apaixona por um fotógrafo mais velho que está perdendo lentamente a visão.

Aspectos sobre deficiência múltipla

- ▶ ***O Escafandro e a Borboleta (2008)*** - Aos 43 anos de idade, o editor-chefe da revista Elle, Jean-Dominique Bauby, tem um derrame devastador que o deixa paralisado e dependente, algo frustrante para um homem conhecido por aproveitar demasiadamente a vida. A única coisa capaz de mover é o olho esquerdo. Então ele aprende a se comunicar piscando e escreve um livro de memórias.
- ▶ ***O Milagre de Anne Sullivan (1962)*** - O filme relata a história de uma menina cega e surda Helen Keller, de sete anos. Ela não compreendia com clareza o que era mundo e não sabia como interpretá-lo, apesar disso, ela precisava muito se expressar.
- ▶ ***Cegos, surdos e loucos (1989)*** - Um crime é cometido nas imediações da banca de jornal onde o deficiente visual Wally e o deficiente auditivo Dave trabalham. Eles testemunham o assassinato, mas a polícia os coloca na lista de suspeitos. Os dois vão tentar provar a inocência.

Aspectos sobre autismo

- ▶ ***Experimentando a vida (1999)*** - Aos 28 anos e autista, Molly precisa se mudar para a casa de seu irmão, Buck, que mal conhece, porque a instituição onde vive será fechada. Ela é, então, submetida a uma cirurgia experimental que a livra do autismo, mas não dos problemas emocionais.

- ▶ ***O garoto que podia voar (1986)*** – O adolescente Milly (Lucy Deakins) muda-se para a casa vizinha ao lado do adolescente autista Eric Gibb (Jay Underwood). O Eric, cujos pais foram mortos quando ele tinha 5 anos de idade, vive com seu tio Hugo (Fred Gwynne), que bebe muito. Sua tendência para ficar em telhados e parapeito das janelas como se estivesse voando, alarma seus assistentes sociais, mas quando Eric salva Milly de uma queda potencialmente mortal, ela começa a acreditar que o garoto realmente pode voar.

- ▶ ***Rain man (1989)*** - O vendedor Charlie recebe a notícia da morte de seu pai e retorna à sua cidade natal. Chegando lá, descobre que tem um irmão autista e que seu pai deixou uma herança de três milhões de dólares à instituição onde ele, Raymond, reside. Charlie então leva Raymond até Los Angeles para, com a ajuda de seus advogados, disputar sua parte da herança e se livrar da custódia do irmão. Porém, durante a viagem Charlie reconhece que Raymond pode não ser irmão que ele queria, mas se tornou o irmão que ele precisa.

- ▶ ***Arthur e o infinito: um olhar sobre o autismo*** - O filme mostra o dia a dia da família e as tentativas da mãe de entender o mundo do filho, o que se passa em sua cabeça, as razões de seus comportamentos.

Querido/a aluno/a, desejo que este material tenha contribuído com seu processo formativo e que se constitua importante elemento na sua prática docente. O planejamento pedagógico constitui-se elemento central para a formação de qualidade de nossos alunos. Pensar na dinâmica cotidiana da prática pedagógica é uma possibilidade de desvencilhar-se de processos homogeneizadores do ensino e da aprendizagem. Tenha por preceito político que a educação de todos é possível e que é primordial primar pela possibilidade de desenvolvimento, de participação, de aprendizagem de todos. Sucesso em sua caminhada profissional.

Abraços carinhosos

Profa. Graciele Marjana Kraemer

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Brasília: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.611, 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.
Brasília: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
Brasília: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Brasília: Presidência da República, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

GARGHETTI. Francine Cristine; MEDEIROS. José Gonçalves; NUERNBERG. Adriano Henrique Nuernberg. Breve história da deficiência intelectual. Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), 10, Julio, 2013, 101-116.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. L. Políticas educacionais e formação de professores para educação inclusiva no Brasil. In: Revista Integração. Brasília: Ministério da Educação/ Secretária da Educação Especial. Ano 14, nº 24, 2002.

HEREDERO, Eladio Sebastian. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. Acta Scientiarum Education. Mariangá, v. 32, n.2, p. 193-208, 2010.

KRAEMER, Graciele Marjana; PONTIN, Bianca Ribeiro; LOPES, Luciane Bresciani. Cidadania Linguística e a Educação de Surdos. *Educação, Cultura e Sociedade*, v. 10, p. 02-20, 2020.

LACERDA, C.B.F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. *Caderno CEDES*, v. 19, n. 46. Campinas. Set/1998.

LACERDA, C. B.; ZERBATO, A. P. Desenho infantil e aquisição de linguagem em crianças surdas: um olhar histórico-cultural. *Revista Brasileira de Educação: Marília*, v. 21, n. 4, 2015, pp: 427-442.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. *Revista Iberoamericana de Educación*. s/ano. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1106Barros.pdf>

MIRANDA, Theresinha Guimarães. Articulação entre o atendimento educacional especializado e o ensino comum: construindo sistemas educacionais inclusivos. *Revista Cocar*. Belém/Pará, Edição Especial, N.1, p. 81-100, jan-jul 2015.

OLIVEIRA, A.A.S. Currículo e deficiência intelectual: a construção de um referencial de avaliação. IV Congresso Brasileiro de Educação Especial. UFSCAR, 2010.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; POKER, Rosimar Bortolini; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; MILANEZ, Simone Ghedini Costa; MOSCA GIROTO, Claudia Regina. Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado. Oficina Universitária, *Cultura Acadêmica*, 2013. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/ffc-unesp/20170831044958/pdf_267.pdf

PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau: Edur, 2010.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar*, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

SCHERER, Renata Porcher; GRÄFF, Patrícia. Das adaptações às flexibilizações curriculares: uma análise de documentos legais e revistas pedagógicas. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Revista e-curriculum. PUC- SP: v. 15, n. 2, p.376-400, 2017.

THOMAZI. Áurea Regina Guimarães; ASINELLI. Thania Mara Teixeira. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. Educar, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990.

VALADÃO, Gabriela Tannús; MENDES, Enicéia Gonçalves Mendes. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. Revista Brasileira de Educação v. 23, 2018.

ZERBATO, A. P.; CLARO, D. L. O processo de inclusão escolar do aluno surdo em escolas comuns: caminhos e perspectivas. Cadernos de pós-graduação, São Paulo, v. 16, n.2, p. 77-98, jul./dez. 2017.

Apostila escrita e organizada por

Profa. Graciele Marjana Kraemer

Diagramação e Layout por

Adrian Bitencourt